



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 67/2022 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC de Condutor de Turismo em Unidades de Conservação Local - formato presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo 23228.001286, e as deliberações na 55ª Reunião Híbrida Ordinária do Conselho Superior do IFAP,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC de Condutor de Turismo em Unidades de Conservação Local - formato presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida**, PRES. CONS - CONSUP, em 19/09/2022 14:42:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/09/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 43587

Código de Autenticação: ce803b6347



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE CONDUTOR DE
TURISMO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO LOCAL



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAPÁ • IFAP**

Reitora

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA

Pró-Reitor de Ensino

VICTOR HUGO GOMES SALES

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

ROMARO ANTONIO SILVA

Pró-Reitora de Administração

ANA PAULA ALMEIDA CHAVES

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

KARINA PINGARILHO PASCHOALIN CASTRO

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PATRICIA PARANHOS BARBOSA

Diretor-Geral do *Campus* Macapá

MÁRCIO GETÚLIO PRADO DE CASTRO

Diretor-Geral do *Campus* Santana

MARLON DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Diretora-Geral do *Campus* Laranjal do Jari

LUCILENE DE SOUSA MELO

Diretor-Geral do *Campus* Porto Grande

JOSÉ LEONILSON ABREU DA SILVA JÚNIOR

Diretor do *Campus* Avançado Oiapoque

ELIEL CLEBERSON DA SILVA NERY

Coordenador do Centro de Referência EaD Pedra Branca do Amapari

ORIAN VASCONCELOS CARVALHO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Portaria nº 84/2022 e 116/2022 SEC-GAB/DIGERAL/LRJ/IFAP 12 de maio de 2022.

NUBIA DEBORAH ARAÚJO CARMELLO – SIAPE Nº 327990

ALAIN ROEL RODRIGUES DOS SANTOS – SIAPE Nº 2143476

ANA LIS PIMENTEL BRILHANTE– SIAPE Nº 3248395

ANANDA DA SILVA ARAÚJO - Siape Nº 3009766;

DEZIANE COSTA DA SILVA– SIAPE Nº 2329445;

DIEGO ARMANDO SILVA DA SILVA– SIAPE Nº 1424702

EDILON MENDES NUNES – SIAPE Nº 3252148

JOSÉ DE SOUSA LIRA FILHO– SIAPE Nº 1133773

LAINA VANESSA PEREIRA CARNEIRO– SIAPE 3252269

LETICIA PEREIRA BARRIGA– SIAPE - Nº 3186790

LUCILENE DE SOUSA MELO– SIAPE Nº 2873269

MAICON LEMOS SATHLER– SIAPE Nº 3248422

MICHAEL MACHADO DE MORAES– SIAPE Nº 2229485

TELMA ADRIANA SOUZA LOBATO- Siape Nº 3014867.

COORDENADORA DO CURSO

NUBIA DEBORAH ARAÚJO CARMELLO

COMISSÃO DE REVISÃO PEDAGÓGICA DA ELABORAÇÃO DO PROJETO
DEIZIANE COSTA DA SILVA

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
CNPJ:	10.820.882/0001-95
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Rodovia BR 210, km 03, s/n, Bairro Brasil Novo, Macapá/AP
Contato:	+55 (96)3198-2150
E-mail:	reitoria@ifap.edu.br; proext@ifap.edu.br
Site:	www.ifap.edu.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Curso de Formação Inicial Continuada em Condutor de Turismo em Unidade de Conservação
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios
Nível:	Formação Inicial e Continuada
Modalidade:	Presencial
Local de realização:	Macapá, Porto Grande, Santana, Mazagão, Oiapoque, Ferreira Gomes
Endereço Eletrônico:	@ifap.edu.br
Vagas por turma:	40 vagas
Periodicidade da oferta:	Eventual
Coordenadora do Curso:	Nubia Deborah Araújo Caramello
Contato:	nubia.caramello@ifap.edu.br

Sumário

1. JUSTIFICATIVA	6
2. OBJETIVOS	10
2.1. Objetivo geral	10
2.2. Objetivos Específicos	10
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	12
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
5.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e Bibliografia básica e bibliografia complementar da formação básica	16
5.1.2 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e Bibliografia básica e bibliografia complementar da formação profissional	24
6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	35
7. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	38
8. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	38
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	39
9.1. Corpo docente	39
9.2. Corpo técnico-administrativo	39
10. CERTIFICADO	39
11. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.	40
11.1 Ambientes Administrativo e Pedagógico	40
11.2 Biblioteca	42
11.3 Laboratórios	43
12. REFERÊNCIAS	44

1. JUSTIFICATIVA

A biodiversidade do estado do Amapá tem como instrumento de gestão ambiental a implantação de Unidades de Conservação, alcançando 62% do seu território (DRUMMOND; DIAS; ANDRADE, 2008, p. 38). As mesmas integram paisagens naturais e culturais de extrema relevância para a história ambiental estadual.

A história ambiental do país, a partir de 2019, ganha reconhecimento como espaço de aprendizagem integrada, através da Portaria nº 769, publicada em 10 de dezembro. A mesma “Dispõe sobre normas e procedimentos administrativos para autorização da prestação do serviço de condução de visitantes em unidades de conservação federais” (BRASIL, 2019), legalizando a profissão de Condutor de Turismo em Unidade de Conservação.

A referida Portaria nº 769, classifica o função profissional como “Condutor de visitantes: pessoa física, autorizada pelo ICMBio, a atuar na condução de visitantes na unidade de conservação, desenvolvendo atividades informativas e interpretativas sobre o ambiente natural e cultural visitado, além de contribuir para o monitoramento dos impactos nas áreas de visitação”, sendo necessário formação específica para o exercício legal da profissão.

Diante do exposto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) pautado no fato de ser um espaço, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica de formação nas modalidades de ensino em nível de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multicampi, propõe o Curso FIC Condutores de Turismo em Unidades de Conservação.

O olhar para a relevância do turismo no estado do Amapá, já é pauta do IFAP em várias disciplinas nos cursos de graduação, entre elas, destacam-se o Ecoturismo, oferecido no curso de Biologia, e Unidades de Conservação e Ecoturismo, ofertado como disciplina no curso Técnico de Gestores Ambientais, ambos os cursos oferecidos no *campus* de Laranjal do Jari.

A partir da meta de proporcionar uma formação profissional vinculada ao desenvolvimento regional, traz a sensibilidade do instituto em buscar potencializar o protagonismo de seus cursistas, no espaço vivido e onde o

conhecimento adquirido possa alcançar sem fronteiras, a inclusão da formação continuada.

Estrategicamente, o IFAP tem 6 (seis) *campus* distribuídos no estado (Fig. 1), possibilitando promover uma capacitação de Condutores de Turismo em Unidades de Conservação em todo o seu território, potencializando a economia verde regional.

Mapa da localização dos Campus do Instituto Federal do Amapá - IFAP

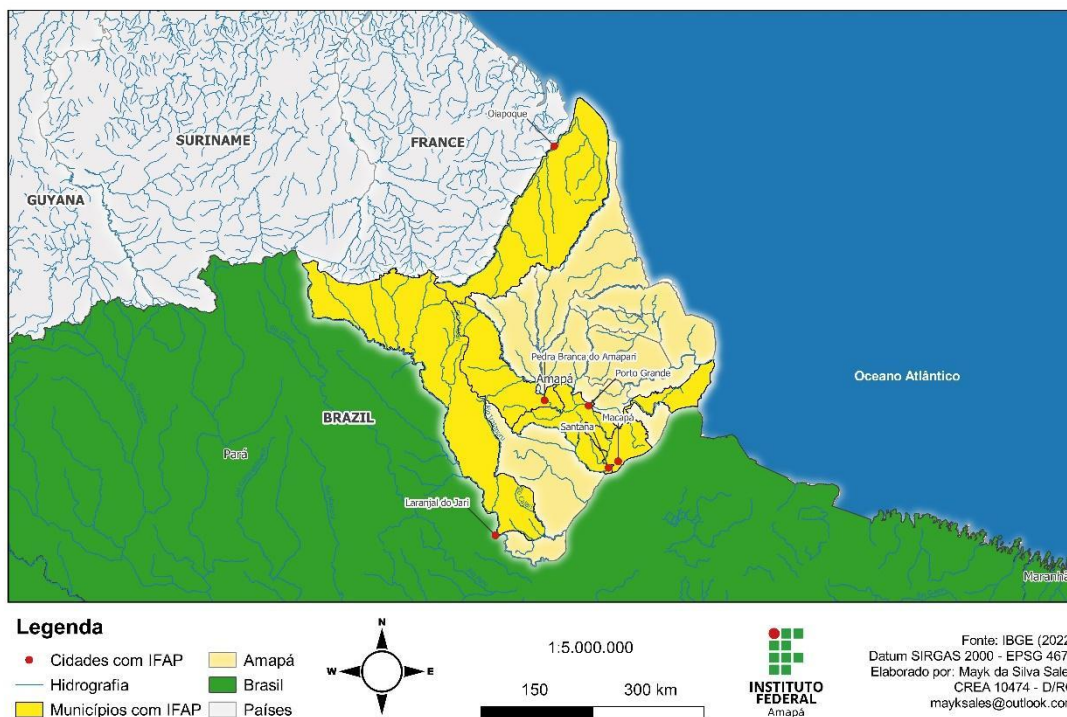


Figura 1: Mapa da área de abrangência do IFAP

Fonte: Desenvolvido para a proposta.

Neste aspecto, apresenta-se no presente produto técnico, o Projeto Pedagógico do Curso Conductor de Unidades de Conservação para ser ofertado ao PROEJA, na modalidade presencial, podendo ser ofertado nos *campi* ou diretamente nas comunidades que vivem próximas às Ucs, promovendo a ida da instituição às comunidades, quando possível.

Como já apontado pelo FIC (2021), o Projeto Pedagógico está alicerçado na proposta de temas e conteúdos apresentado na Portaria nº 769/2019, nas Diretrizes e Base da Educação Brasileira Lei 9.394/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a formação inicial e continuada.

A Resolução nº 20 de 2012 CONSUP/IFAP, em e Art. 6, inciso III, alínea c, define os princípios básico de um curso FIC, a ser desenvolvido pela instituição:

Curso de Formação Inicial ou Continuada: objetiva oferecer formação inicial e/ou continuada em uma área profissional específica do conhecimento, sendo desenvolvida também competências ligadas à formação geral, tais como Ética, Cidadania, Matemática e Português. Os cursos terão carga horária mínima de cento e sessenta horas, devendo a formação geral constituir o mínimo de trinta por cento da carga horária do curso.

Dessa forma, suas “ações pedagógicas de natureza teórico-prática, planejadas para atender as demandas socioeducacionais de formação, de qualificação e de requalificação profissional” (FIC, 2021) têm como compromisso ampliar a oferta de aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Além de proporcionar uma nova frente de trabalho, atendendo duas demandas do próprio estado do Amapá:

1. Diminuir o alto nível de desemprego: Diagnosticado pela Comissão da Portaria nº 541.2021 GBE/RE/IFAP de 07 de abril de 2021. “No Amapá, analisando a esfera econômica, os dados preocupam, a taxa de desemprego no terceiro trimestre de 2020 no Amapá foi de 16,6%, bem acima da média nacional, 13,1%. Desde 2019, o Amapá está entre a 1º e a 3º posição no ranking nacional de desemprego, pessoas em idade produtiva estão procurando emprego, mas não encontram” (FIC Microempreendedor Individual, 2021);
2. Promover o turismo ambiental em Unidades de Conservação no estado do Amapá, dentro dos princípios éticos da sustentabilidade, contribuindo para a implantação de uma economia verde e o acesso às Unidades de Conservação, de forma mais sensibilizada pelas normas legais do país e do Estado.

Nesse cenário, a oferta do Curso FIC de Condutor de Turismo em Unidades de Conservação Local está alicerçada no comprometimento do Instituto Federal do Amapá em promover alternativas de formação profissional, técnica e tecnológica que venham promover o protagonismo socioterritorial de

sua clientela, ampliando a elevação da igualdade social, educacional, através da qualificação de cidadãos e cidadãos amapaenses, proporcionando a valorização ambiental da paisagem amapense.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Promover a qualificação profissional inicial e continuada na área de Condutor de Turismo em Unidades de Conservação Ambiental, buscando ampliar o turismo no estado do Amapá, com a condução em segurança de visitantes e turistas em espaços naturais e/ou áreas protegidas, que apresentem potencialidades turísticas e são, legalmente, permitida o acesso em âmbito local/regional.

2.2. Objetivos Específicos

Globais:

- I – Incentivar o turismo sustentável em áreas protegidas no estado do Amapá, promovendo a educação ambiental em ambientes não escolares, contribuindo na potencialização da economia local e regional;
- II – Contribuir no mapeamento da potencialidade turística em unidades de conservação no estado do Amapá e no monitoramento de possíveis impactos socioambientais, provocados por atividade turística;
- III – Promover a articulação de roteiros turísticos com gestores locais e demais atores da paisagem, viabilizando o suporte técnico e legal para a segurança do profissional e do turista;
- IV – Valorização da iniciativa da sustentabilidade da floresta e dos biomas regionais como instrumento de gestão de território fluviais;
- V – Proporcionar diálogos socioambientais de valorização da cultura e da biodiversidade das comunidades entorno e presentes nas unidades de conservação amapaense.

Os objetivos específicos do curso compreendem a partir da Portaria 769/2019:

IV – Identificar as características referentes ao meio ambiente e cultura presente em cada unidade de conservação e o papel do ICMBio (objetivos e missão) na sustentabilidade dessas áreas protegidas;

V – Proporcionar ao trabalho do condutor habilidades e competências sobre ética, apresentação pessoal e relações interpessoais, ampliando técnicas de condução de visitantes e os princípios de conduta consciente e minimização de impactos em ambientes naturais;

VI – Promover treinamentos referentes à segurança e equipamentos, gestão de segurança da unidade de conservação e informações sobre primeiros socorros.

E da Resolução nº 20 de 2012 CONSUP/IFAP:

VII – Fomentar a valorização do patrimônio natural e histórico-cultural das comunidades envolvidas à atividade turística;

VIII – Contribuir com a comunicação básica em outras línguas (Inglês e/ou espanhol), estimulando a formação continuada, extremamente, necessária para a profissão de Condutor de Turismo em Unidade de Conservação;

XIX – Promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionadas ao turismo sustentável, ampliando o mercado de trabalho regional.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Condutor de Turismo em Unidades de Conservação Local é destinado a todos trabalhadores, estudantes e comunidades tradicionais e indígenas, e ainda a instituições públicas e cooperativas organizadas que buscam capacitação aos seus profissionais que manifestem interesse, devendo o inscrito ter no mínimo, o ensino fundamental I (incompleto) e ter a idade mínima de 18 anos completo no ato da matrícula, selecionadas via edital específico, sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal do Amapá, a partir da particularidade da aplicabilidade do mesmo em cada

campo. A ser instituída portaria para criação de uma comissão local, mapeando panoramas e agregando informação ao olhar institucional da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Espera-se que ao fim do processo formativo do Curso FIC em Condutor de Turismo em Unidade de Conservação Local, o cursista tenha condição de atender as seguintes recomendações da Portaria 769/2019, Art. 17:

I - desenvolver seu trabalho regido pela ética e se materializar no desempenho da prestação dos serviços de modo adequado, tendo em vista regramentos da unidade de conservação;

II - tratar, cuidadosamente, dos visitantes, aperfeiçoando o processo de comunicação e contato com o público com cortesia, moralidade, boa conduta, urbanidade, disponibilidade e atenção;

III - manter os dados do credenciamento e habilitação atualizados;

IV - exercer exclusivamente os serviços previstos na Autorização;

V - exercer a prestação do serviço somente em dias, horários e locais permitidos;

VI - respeitar e fazer respeitar a legislação pertinente;

VII - ter conhecimento sobre as áreas da unidade de conservação em que estão previstas atividades de visitação, as normas do(s) atrativo(s) em que irá operar e as regras da unidade de conservação, conforme estabelecido em seu Plano de Manejo, bem como zelar pelo seu cumprimento;

VIII - informar aos visitantes sobre a biodiversidade e sobre a importância ecológica e social da unidade de conservação;

IX - informar aos visitantes os riscos inerentes à realização de atividades em uma área natural em geral e das atividades a serem desenvolvidas, em específico, os aspectos de segurança necessários à atividade, os procedimentos durante a viagem e as recomendações para o conforto e bem-estar do mesmo, além de informações básicas sobre a unidade de conservação;

- X - comunicar à equipe da unidade de conservação a ocorrência de dano ambiental ou infração presenciada durante a atividade, seja pelo seu grupo ou por terceiros, tão logo seja possível;
- XI - zelar pela área objeto da Autorização e comunicar de imediato à unidade de conservação, a utilização indevida por terceiros;
- XII - orientar os visitantes sobre procedimentos relacionados à coleta, acondicionamento e à deposição do lixo durante a visita, assim como realizar o adequado gerenciamento dos resíduos produzidos durante a operação das atividades no interior da unidade de conservação;
- XIII - responsabilizar-se por todo resíduo gerado, inclusive aqueles não destinados adequadamente pelos seus clientes;
- XIV - dar destinação adequada aos resíduos gerados pelos seus clientes;
- XV - exigir dos seus empregados, a observância das normas da unidade de conservação, bem como lhes dar ciência de que a Autorização não representa qualquer tipo de vínculo empregatício com a Autarquia;
- XVI - responder civil, penal e administrativamente pelos atos de seus empregados, bem assim por danos ou prejuízos causados a terceiros e à unidade de conservação;
- XVIII - permitir a vistoria da área do objeto da Autorização a qualquer tempo para o efetivo exercício da fiscalização;
- XIX - informar ao visitante que deseja realizar filmagens com objetivo comercial, produção de filmes, programas ou comerciais sobre a necessidade de solicitar autorização específica da administração da unidade de conservação;
- XX - estar sempre atualizado e informado sobre os atrativos, normas e orientações estabelecidas nos regulamentos da unidade de conservação;
- XXI - informar imediatamente à gestão da unidade de conservação quaisquer incidentes, acidentes ou outras situações anormais ocorridas;
- XXII - observar as normas existentes relacionadas à acessibilidade;
- XXIII - prestar informações à unidade de conservação estatísticas acerca do quantitativo de pessoas atendidas durante o prazo de validade da Autorização;
- XXIV - estar devidamente identificado como condutor de visitantes;

XXV - praticar e promover um excursionismo consciente e condutas de mínimo impacto.

Dessa forma, o Profissional em Condutor de Turismo em Unidade de Conservação deve ter entre seus princípios zelar pelo nome da instituição responsável por sua formação, externalizando na prática o comprometimento da mesma em oferecer uma formação de qualidade, atrelada às normativas educacionais, legais e ambientais. Juntamente com o comprometimento de ser um agente protagonista no desenvolvimento sustentável e promoção da economia verde no estado do Amapá.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Condutor de Turismo em Unidade de Conservação, na modalidade presencial, está organizada em formação básica e formação profissional, sendo cinco disciplinas da formação básica e nove da formação complementar, perfazendo uma carga horária total de 170 horas.

A estrutura curricular do curso segue os princípios do IFAP, considerando a necessidade da qualificação profissional, por meio de uma formação humana integral, uma vez que propicia ao educando uma qualificação laboral ao relacionar currículo, trabalho e sociedade (FIC, 2021).

Tendo como base, as normativas educacionais e legais, apresentadas no corpo do texto é estabelecido referências para organização em eixos tecnológicos. Assim, este curso FIC estrutura-se da seguinte forma:

- Formação Básica: compreende conhecimentos indispensáveis ao bom desempenho dos participantes, traduzidos em conteúdo de estreita articulação com o curso, representando elementos expressivos para a integração curricular;

- Formação Profissional: compreende as competências e saberes da formação específica, de acordo com o campo de conhecimento do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão (FIC, 2021).

Sendo relevante noções de línguas estrangeiras, considerando que o Amapá faz fronteira terrestre com outras nações, dos quais falam a língua espanhola e o francês. Dessa forma, foi implantado o espanhol como motivação para a necessidade de se aprender outros idiomas no ramo do turismo.

A matriz curricular está organizada por componentes curriculares básicos e formação complementar, voltados ao olhar ético socioambiental, o que propicia a introdução de conhecimentos científicos e tecnológicos ao longo de todo o curso, sendo constituída da seguinte forma:

- 60 horas de formação básica
- 110 horas de formação profissional.

A proposta curricular seguiu o objetivo de proporcionar uma forma que atenda aos requisitos da Portaria nº 769/2019 que “Dispõe sobre normas e procedimentos administrativos para Autorização da prestação do serviço de condução de visitantes em unidades de conservação federais” (BRASIL, 2019).

Sendo analisada e considerada a estrutura dos componentes curriculares dos cursos de Condutor de Turismo em Unidades de Conservação Local, aprovados pelo Instituto Federal de Santa Catarina (sd), do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (2015), Instituto Federal do Paraná (2016), proporcionando significativas contribuições.

Quadro 1. Matriz Curricular

		ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR		CARGA HORÁRIA (60 Minutos)
		Ordem	Componente	
F O R M A Ç Ã O	M Ó D U L O I	1	Informática Básica	10h
		2	História e Geografia do Amapá	10h
		3	Espanhol para turismo	12h
		4	Empreendedorismo	15h

B Á S I C A		5	Linguagem e comunicação	13h
	SUBTOTAL DE CARGA HORÁRIA DE FORMAÇÃO BÁSICA			60h
F O R M A Ç Ã O P R O F I S S I O N A L	M Ó D U L O I I	Ordem	Componente	CARGA HORÁRIA (60 Minutos)
		7	Fundamentos Naturais do Meio Ambiente	10h
		8	Desenvolvimento Sustentável, Ética e Cidadania Socioambiental	10h
		9	Educação Ambiental aplicada em Unidades de Conservação	10h
		10	Legislação Ambiental Aplicada a UCs	15h
		11	Condução Ambiental aplicada em Unidades de Conservação	20h
		12	Elaboração e Execução de Roteiros e Visitas	20 h
		13	Combate a incêndio e primeiros socorros em UCs	15 h
		SUBTOTAL DE CARGA HORÁRIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO			170 h	

5.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e Bibliografia básica e bibliografia complementar da formação básica

Quadro 2.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M1*
-------	----------------------------	-------	-----

Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	1
Componente Curricular	Informática Básica	Carga Horária	10 h
EMENTA			
Conceitos de informática básica. Conhecendo os componentes físicos e digitais de gravação, instalação e desinstalação de aplicativos e demais arquivos e mídias, Manipulação, Gerência de Arquivos, Aplicativos Utilitários e a ética de sua aplicabilidade.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar ferramentas de edição de textos, planilhas eletrônicas e apresentações;• Utilizar a internet de forma produtiva e segura;• Conhecer as Ferramentas para navegação e busca na Internet e os princípios básicos da informática e seus aspectos operacionais;• Identificar os componentes do computador e seus periféricos, analisando seu funcionamento;• Utilizar as mídias sociais com ética para divulgação do trabalho prestado.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Conceitos de informática básica. 1.1 Manipulação de arquivos e editor de textos; Planilha eletrônica: Banco de dados; 1.2 Vírus de computador.		Unidade II: Conceitos de informática básica aplicada. 2.1 Internet: cuidados na navegação; 2.2. Uso das redes sociais como ferramentas de interatividade (Elaboração de blog, instagram, facebook, e-mail e outras redes); 2.3 Uso das mídias sociais como instrumento para divulgação do trabalho.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
H.L. Capron, J.A. Johnson. Introdução à informática . Pearson, 2004. VELLOSO, F. de C. V. Informática - Conceitos Básicos . 8ª ed. Elsevier/Campus, 2011. CASTRO, V. Fernando de. Informática: Conceitos Básicos . 8ª ed. Elsevier, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

COOPER, Brian. **Como pesquisar na Internet** - Col. sucesso profissional informática. São Paulo: Publifolha, 2004.

MILNER, Annalisa. **Como usar o e-mail: seu guia para dominar o computador**. São Paulo: Publifolha, 2004.

MONTEIRO, Mario. **Introdução à organização de computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

O'CONNOR, P. **Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PETROCCHI, M.; BONA, A. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

*M1 = Modulo 1

Quadro 3.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M1*
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	1
Componente Curricular	História e Geografia do Amapá	Carga Horária	10h
EMENTA			
Estudo do processo de formação geográfica e histórica do Amapá. A estrutura da paisagem atual do Amapá: espaços urbanos e rurais; elementos naturais e economia agroextrativista. Aspectos econômicos, demográficos e culturais (festas tradicionais e lendas).			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes tipos de patrimônio cultural, aplicando conhecimentos históricos e culturais na condução de visitantes; • Contribuir para a valorização e preservação do patrimônio cultural local; • Identificar as características físicas e históricas do Amapá como elementos que moldaram a paisagem regional; • Perceber as festas tradicionais do Amapá como instrumento de manifestação cultural. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Conceitos 1.1 Processo de formação geográfica e histórica do Amapá; 1.2 Característica física: clima, relevo, vegetação; 1.3 Elementos naturais e economia agroextrativista.		Unidade II: Aplicabilidade 2.1 A estrutura da paisagem atual do Amapá: espaços urbanos e rurais (análise cartográfica); 2.2 Aspectos econômicos, demográficos e culturais (festas tradicionais). (Estudo de caso de	

idades próximas às Unidades de Conservação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, R. L. X.; SOUZA, C. C.; OLIVEIRA, M. A. N. **Caderno de caracterização: estado do Amapá** – Brasília, DF: Codevasf, 2021. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/biblioteca-geral-rocha/publicacoes/outras-publicacoes/caderno-de-caracterizacao-estado-do-amapa.pdf>.

Acesso em: 17 de jun. 2022.

BRITO, D. M. C.; Avelar, V. G. (Organizadores). **Geografia do Amapá em perspectiva. -- Macapá:** UNIFAP, 2017. 199 p. Disponível em: <https://www2.unifap.br/editora/files/2014/12/Livro-Geografia-do-Amap%C3%A1-em-Perspectiva.pdf>. Acesso em 17 de junho. 2022.

SILVA, M. L. O TERRITÓRIO IMAGINADO”: Amapá, de Território à autonomia política (1943-1988)- **Universidade de Brasília Programa de Pós-Graduação em História** – PPGHIS. BRASÍLIA, 2017. Disponível em: https://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/23698/1/2017_MauraLealdaSilva.pdf Acesso em 17 de jun. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, J. P. de A., & Porto, J. L. R. (2017). ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA SUB-REGIÃO DE MACAPÁ (AP), NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL AMAPAENSE (DA GÊNESE A ESTADUALIZAÇÃO). *Geografia Ensino & Pesquisa*, 21(2), 34–45. <https://doi.org/10.5902/2236499424283>.

BARBOSA. Coaracy Sobreira. *Historia da Justiça no Amapá*. Imprensa: Macapá, Tribunal de Justiça do Estado do Amapá, 1999. Descrição Física: 259 p. : il., retrs.

SARNEY, José, 1930-; Costa, Pedro, 1947-. **Amapá: a terra onde o Brasil começa** / José Sarney & Pedro Costa – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 1999. 270 p.: il., fot. (2a edição) – (Coleção Brasil 500 anos. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1029/000773424.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em 2 de ag. 2022.

PORTO, Jadson Luis Rebelo. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Uniedusul, Maringa –PR, 2020. Disponível em <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2020/05/MEMORIAL-FINAL-Entre-o-tempo-e-o-limite-entre-andanc%C3%A7as-e-descobrimientos.pdf>. Acesso em 2 ag. 2022.

LOMBA, Roni Mayer [et. al.] (organizadores) **Conflito, territorialidade e desenvolvimento: algumas reflexões sobre o campo amapaense**.

Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014. 144p.

*M1 = Modulo 1

Quadro 4.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M1*
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	1
Componente Curricular	Espanhol Básico para Turismo	Carga Horária	12 h
EMENTA			
Conhecimento rudimentar da língua espanhola. Conversação básica para o turismo.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a língua espanhola como instrumento de comunicação;• Estimular o interesse para formação continuada na língua espanhola;• Reconhecer a importância do idioma espanhol para o turismo local.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Conceitos / Hola <ul style="list-style-type: none">•1.1 Masculino y femenino de los adjetivos y sustantivos;1.2 Presente de indicativo;1.3 Interrogativos (dónde, qué, de dónde, cómo);1.4 Adjetivos demostrativos y posesivos;1.5 Profesiones y nacionalidades;1.6 Entonación de frases afirmativas e interrogativas.1.7 Signos de puntuación.1.8 Presentación de los países de Hispanoamérica		Unidade II: Aplicabilidade <ul style="list-style-type: none">2.1 Saludos y presentaciones: decir tu nombre y preguntar a alguien el suyo. Presentar a amigos;2.2 Información personal: origen o nacionalidad, residencia y profesión;2.3 Confirmar y corregir información;2.4 Estrategias de comunicación: preguntar el significado de una palabra;2.5 Deletrear; el abecedario.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

CASTRO, V. **Nuevo ven 1. Libro del alumno**. Edelsa, 2009.
 CASTRO, F. **Uso de la gramática española**. Nivel Básico. Madrid: Edelsa, 1996.
 FREITAS, L.; GOETTENAUER, E. **Sentidos en lengua española 1**. São Paulo: ed. Moderna LTDA, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de La Lengua Española**. Madrid: Espasa Calpe, (Real Academia Española), 1994.
 ALONSO, R.; MIQUEL, L. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: ed. Difusión, 2005.
 GEBRAN, M. E.; NASSIF, V. M. J. **Como as mulheres aprendem e desenvolvem suas competências empreendedoras? Um estudo exploratório**. Encontro Anual da FEA-USP –SemeAd, 16, São Paulo – SP, **Anais...** USP, SP, 2013.
 DI TULIO, A.; MALCUORI, M. **Gramática de español para maestros y profesores del Uruguay**. Montevideo: ANEP, ProLEE. 2012.
 FANJUL, A., et al. **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.
 LIEBERMAN, D. (2007). **Temas de gramática del español como lengua extranjera**. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 2007.
 MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea**. Madrid: Ed. Edelsa, 1995.
 MORENO, C. **Gramática Contrastiva del Español para Brasileños**. Madrid: ed. SGEL, 2007.

*M1 = Modulo 1

Quadro 5.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M1*
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	1
Componente Curricular	Empreendedorismo	Carga Horária	10h
EMENTA			
Empreendedorismo: conceitos e perspectivas do empreendedorismo contemplando a criação do negócio, financiamento, gerenciamento, expansão e encerramento do mesmo. Inovação: conceitos a produto, processo e organização relacionando o tema à estratégia e ao desempenho de mercados. Sistemas de inovação, trabalho em redes e desenvolvimento.			
COMPETÊNCIAS			

<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conceitos e perspectivas do empreendedorismo contemplando a criação do negócio, financiamento, gerenciamento, expansão e encerramento do mesmo. • Promover a Condução de Turismo em Unidades de Conservação como um produto de Inovação Sustentável; • Compreender o processo e organização relacionando o tema à estratégia e ao desempenho de mercados. • Implantar o sistema de trabalho em redes. 	
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
Unidade I: Conceitos 1.1 Empreendedorismo: conceitos e perspectiva do empreendedorismo contemplando a criação do negócio, financiamento, gerenciamento, expansão e encerramento do mesmo; 1.2 Inovação: conceitos a produto, processo e organização relacionando o tema à estratégia e ao desempenho de mercados; 1.3 Sistemas de inovação, trabalho em redes e desenvolvimento de inovação via imitação.	Unidade II: Aplicabilidade 2.1 Construção de um plano de trabalho para atividade de turismo regional e local.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HISRIC, R. D.; PETERS. M.; e SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo . 7ª. Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009. SARKAR, S. Empreendedorismo e inovação . Lisboa: Escolar, 2009. BRITTO, F.; WEVER, L. Empreendedores brasileiros: a experiência e as lições de quem faz acontecer . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 169p. v.2.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DOLABELA, F. O Segredo de Luísa . Cultura Editores, São Paulo, 1999. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 183p. DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor . 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1987.	

*M1 = Modulo 1

Quadro 6.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M1*
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	1
Componente	Linguagem e	Carga	13h

Curricular	Comunicação	Horária	
EMENTA			
Concepção de linguagem e comunicação humana. Linguagem verbal e não verbal. Níveis de formalidade da linguagem. Variação linguística. Linguagem e suas tecnologias.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos;• Identificar a linguagem verbal e não verbal como instrumento de sinalização de trilhas de turismo ecológico;• Compreender a língua como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensíveis ao contexto de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como forma de expressões identitárias, pessoais e coletivas;• Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentido, de engajar-se em práticas autorais e coletivas e, de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura e trabalho.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Conceitos 1.1 Concepção de linguagem e comunicação humana; 1.2 Linguagem verbal e não verbal; 1.3 Níveis de formalidade da linguagem aplicada às diferentes situações comunicativas; 1.4 Variação linguística; 1.5 Linguagem e suas tecnologias: práticas de escrita em diferentes mídias sociais.		Unidade II: Aplicabilidade 2.1 Análise do uso da linguagem verbal e não verbal em trilhas de turismo ecológico. 2.2 Produção de textos multimodais diversos a serem aplicados nas mídias sociais: <i>WhatsApp, Facebook, Instagram, E-mail</i> etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
WEIL, Pi.; TOMPAKOW, R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal . 68.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática Textual: atividades de leitura e escrita . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido . Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz . São Paulo: Edições Loyola, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1999.
 PLATÃO & FIORIN. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2001.
 TERRA, E.; NICOLA, J. *Práticas de linguagem & Produção de textos*. São Paulo: Scipione, 2001.
 BASTOS, L. K. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

*M1 = Módulo 1

5.1.2 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e Bibliografia básica e bibliografia complementar da formação profissional

Quadro 7.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M2*
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	2
Componente Curricular	Fundamentos Naturais do Meio Ambiente	Carga Horária	10 h
EMENTA			
Elementos do meio ambiente natural; ecossistema; equilíbrio ambiental; domínios morfoclimáticos naturais do Brasil. Aspecto do quadro natural das Unidades de Conservação do Amapá.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os Fatores abióticos e bióticos que influenciam na distribuição Biogeográfica do meio natural; • Compreender a distribuição dos biomas no mundo, Brasil e no Estado de Amapá; • Identificar a riqueza paisagística presente nas Unidades de Conservação do Amapá. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Conceitos 1.1 Fatores bióticos e abióticos na configuração da paisagem; 1.2 Domínios morfoclimáticos do Brasil; 1.3 Os Biomas e seus ecossistemas; 1.4 Equilíbrio ambiental; 1.5 O quadro natural das Unidades de		Unidade II: Aplicabilidade 2.1 Caracterização cartográfica do quadro natural das Unidades de Conservação do Amapá.	

Conservação do Amapá.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2012.</p> <p>COX, C. B.; MOORE P. D.; LADLE, R. J. Biogeografia uma abordagem Ecológica e Revolucionária. 9º ed. LTC, 2018.</p> <p>FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: Dinâmicas e Transformações da Natureza. Oficina de Textos, 2015.</p> <p>FREIRE, E. L. Biogeografia, climatologia e hidrografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados. Editora Intersaberes. 2016.</p> <p>SIOLI, H. Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. Petrópolis: Vozes. 1990.</p> <p>TROPPEMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente. Rio Claro, 1987.</p> <p>WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas. São Paulo: Tratado de Ecologia Global, 1986.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BROWN ,James H. , Mark V. Lomolino. Biogeografia. Editora: FUNPEC. Área(s): ZOOLOGIA. ISBN: 9788577470044. 692 p.</p> <p>DARWIN, Charles. A origem das espécies. Tradutor Daniel Miranda Moreira e Nélio Bizzo. 2018.</p>	

*M2 = Modulo 2

Quadro 8.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M2*
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	2
Componente Curricular	Desenvolvimento Sustentável, Ética e Cidadania socioambiental	Carga Horária	10h
EMENTA			
<p>Concepção da ética e da cidadania, suas interpelações e uso no cotidiano. A aplicabilidade da Agenda 2030 no contexto ético do desenvolvimento</p>			

cidadão. Meio Ambiente, representação social e atores representativos. Percepção da realidade ambiental local.

COMPETÊNCIAS

- Aplicar a concepção da ética e da cidadania suas interpelações e uso no cotidiano;
- Conhecer os princípios do Código de Ética do Turismo da Organização Mundial do Turismo;
- Implementar a Agenda 2030 no contexto ético do desenvolvimento cidadão;
- Identificar atores representativos nas comunidades;
- Mapear a percepção da realidade ambiental local.

BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Unidade I: Conceitos

- 1.1 Epistemologia da ética
- 1.2 Código de Ética do Turismo;
- 1.3 Agenda 2030;
- 1.4 Atores representativos e contexto socioambiental;
- 1.5 Percepção ambiental local.

Unidade II: Aplicabilidade

- 2.1 Construção de Diretrizes Éticas aplicadas ao turismo em Unidades de Conservação no Amapá.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, v. 23).

ELIN, E.; HERSHBERG, E. **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos ; v. 1).

MAGALHÃES Jr., Antônio Pereira. **A nova cultura de gestão da água no século XXI : lições da experiência espanhola** [livro eletrônico] / Antônio Pereira Magalhães Jr. – São Paulo : Blucher, 2017. 345 p. ; PDF ; il. color.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade** [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).

VEIGA, José. E. Indicadores de sustentabilidade. **Estudos Avançados, IEA: USP**, v. 24 n. 68 p. 39-52 São Paulo– SP, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10465>. Acesso em: 10 de jan. 2019.

ONU. **Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>.

Acesso em 16 de junho de 2022.

*M2 = Modulo 2

Quadro 9.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M2*
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	2
Componente Curricular	Educação Ambiental aplicada em Unidades de Conservação	Carga Horária	10 h
EMENTA			
As diferentes abordagens em Educação Ambiental. Educação Ambiental como instrumento metodológico de pesquisa e ensino na gestão de recursos hídricos. Ambientes de aprendizagem. Relação da Educação Ambiental com o alcance das metas de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Educação Ambiental em ambientes: urbano, rural, unidades de conservação e comunidades indígenas e tradicionais. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e promover atividades de educação em unidades de conservação e nas comunidades (tradicionais) e núcleos urbanos vinculados a ela; Identificar a percepção ambiental dos visitantes; Relação da Educação Ambiental com o alcance das metas de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Conceitos <ul style="list-style-type: none"> As diferentes abordagens em Educação Ambiental; Ambientes de aprendizagem formal e informal; Relação da Educação Ambiental com o alcance das metas de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030; 		Unidade II: Aplicabilidade <p>2.1 Educação Ambiental como instrumento metodológico de pesquisa e ensino na gestão ambiental das Unidades de Conservação em comunidades ao entorno;</p> <p>2.2 Projetos de Educação Ambiental: planejamento,</p>	

<ul style="list-style-type: none"> • Educação Ambiental em ambientes: urbano, rural, unidades de conservação e comunidades indígenas e tradicionais. 	<p>execução e avaliação a partir de indicadores de sustentabilidade.</p>
---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 7a ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não formal**. Disponível em: Acesso em: 19 jan. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAMELLO, N; SAURÍ, D. P. MARÇAL, M. S. Contribuição teórica metodológica do estudo da história ambiental e da geomorfologia ambiental na leitura integrada de uma bacia hidrográfica. In: **Gestão ambiental desafios e possibilidades**. Maria Madalena Cavalcante (org.). Brasil, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; TONINI, CALLAI, Helena Copetti. e KAERCHER, Nestor André (org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Editora Mediacao. Porto Alegre, 2005.

COTA, Thalitta *et al.* (2019). Indicadores socioambientais como instrumento de gestão de território fluvial: comunidade de Rolim de Moura do Guaporé-RO. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, n.o 17 (junho). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 29-54, dx.doi.org/10.17127/got/2019.17.002.

GODOI JUNIOR, P. C.; GOMES, L. G. ; RONCKEBACH, J. T.; CARAMELLO, N. Bacias Hidrográficas e seus Comitês. 01. ed. Ji-Paraná - RO: **Programa Profissional em Rede Nacional de Gestão e Regulação de Recursos Hídricos**, 2021. 16p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Quadro 10.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M2*
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	2

Componente Curricular	Legislação ambiental aplicada em UCs	Carga Horária	15h
EMENTA			
Princípios do direito ambiental; Constituição Federal e meio ambiente; política nacional do meio ambiente; lei de crimes ambientais; código florestal; Lei 9.433/97 de gestão de recursos hídricos, sistema nacional das unidades de conservação.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none">Identificar os tipos de Leis aplicáveis em Unidade de Conservação e seu entorno;Categorizar os diferentes tipos de Unidade de Conservação e seus usos.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Conceitos I.1 Princípios do direito ambiental; I.2 Constituição Federal e meio ambiente; política nacional do meio ambiente; I.3 Lei de crimes ambientais; I.4 Código florestal; I.5 Lei 9.433/97 de gestão de recursos hídricos; I.6 Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC: Conceituação, definições das categorias.		Unidade II: Aplicabilidade 2.1 Analisar cartograficamente e as principais Unidades de conservação no Amapá; 2.2 Estudo de caso: impacto ambiental em Unidades de conservação no Amapá.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p. DRUMMOND; J. A.; DIAS, T. C. A., BRITO, D. m. Atlas das Unidades de Conservação do Estado do Amapá. Texto de José Augusto Drummond; Teresa Cristina Albuquerque de Castro Dias e Daguinete Maria Chaves Brito - Macapá: MMA/IBAMA-AP; GEA/SEMA, 2008. MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. Malheiros: São Paulo,			

2018. 1430 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAMELLO, N.; SILVA, Z. C. P; LIMA, L. F. M.. 2011. Análise socioambiental integrada de bacia hidrográfica através da metodologia PEIR: estudo de caso bacia do igarapé D'Alincourt. In: **Amazônia: recursos hídricos e diálogos socioambientais**. Brasil.

MARTÍNEZ DE PISÓN, E. M., y Cantero, N. O. **El Paisaje: Valores y Identidades**. Fundación Duque Soria. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2010b.

TUAN, Yi, Fu. Topofolia. **Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. Editora Difel: São Paulo, 1980.

SIMIONI, R. L. **Direito ambiental e sustentabilidade**. Curitiba: Juruá editora, 2006

*M2 = Modulo 2

Quadro 11.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M2
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	2
Componente Curricular	Condução Ambiental em UCs	Carga Horária	20 h
EMENTA			
Fundamentos do lazer e do turismo; modalidades de turismo; turismo e desenvolvimento sustentável. Operacionalizar a atividade de condução. Recepcionar e conduzir os visitantes com cordialidade e pró-atividade.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> Conduzir visitantes com segurança, orientando e interpretando aspectos ambientais e socioculturais dos atrativos (sítios) turísticos naturais, sensibilizando para a importância da conservação do meio ambiente; Construção e manejo de trilhas em UCs; 			

- Conduzir visitantes com segurança, orientando e interpretando aspectos ambientais e socioculturais dos atrativos (sítios) turísticos naturais, sensibilizando para a importância da conservação do meio ambiente;
- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos;
- Atuar em consonância com a legislação;
- Atuar na organização da categoria, visando ao aperfeiçoamento das suas atividades e contribuindo para a formulação de políticas públicas em turismo e meio ambiente.

BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Unidade I: Conceitos

- 1.1 Planejamento da atividade de condução;
- 1.2 Condução em área de Proteção Ambiental;
- 1.3 Técnicas de guiamento aplicadas à condução ambiental.

Unidade II: Aplicabilidade

- 2.1 Plano de ação de condução em Unidades de Conservação contextualizada o patrimônio paisagístico com suas características históricas e geográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YÁZIGI, E. A. **A alma do lugar: turismo, cotidiano e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2001. CORIOLANO, L. N. M. T.; LIMA, L. C. (Org.) **Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

COELHO, P. J. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTÍNEZ DE PISÓN, E. M. **Saber ver El Paisaje**. Estudios Geográficos. 71 (269), 395-414p. 2010a. Recuperado em 12 de outubro de 2013 de <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3361689>.

MARTÍNEZ DE PISÓN, E. M., y Cantero, N. O. **El Paisaje: Valores y Identidades**. Fundación Duque Soria. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2010b.

HINTZE, Hélio. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas**

e soluções. Barueri: Manole, 2003.

*M2 = Modulo 2

Quadro 12.

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M2*
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	2
Componente Curricular	Elaboração e Execução de Roteiros e Visitas.	Carga Horária	20h
EMENTA			
Determinação da capacidade de carga de visitantes. Impactos ambientais associados ao uso. Critérios e restrições; Manejo do Impacto da Visitação; Gestão baseada na participação da população. Pesquisa, planejamento, elaboração e execução de visitas e roteiros turísticos.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none">• Aplicar metodologias que determine a capacidade de carga de visitantes;• Identificar as causas que promovem os impactos ambientais associados ao uso;• Elaborar critérios e restrições de visita em Unidades de Conservação;• Desenvolver plano de Manejo do Impacto da Visitação;• Promover o planejamento, elaboração e execução de visitas e roteiros turísticos.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Conceitos <ul style="list-style-type: none">I. Determinação da capacidade de carga de visitantes;II. Impactos ambientais associados ao uso; critérios e restrições; Manejo do Impacto da Visitação.		Unidade II: Aplicabilidade <ul style="list-style-type: none">Pesquisa, planejamento, elaboração e execução de visitas, e roteiros turísticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Roteiro metodológico para o planejamento de unidades de conservação de uso indireto**: versão 3. Brasília: IBAMA / GTZ, 1996.

FERREIRA, S. D.; TOSTES, J. A. Territórios protegidos no corredor transfronteiriço entre Amapá e Guiana Francesa. **Confins** [En ligne], 47 | 2020, mis en ligne le 25 septembre 2020, consulté le 09 juin 2022. URL : <http://journals.openedition.org/confins/32156> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.32156>

SEABRA, G. F. A base comunitária do turismo no Baixo Rio Branco, Amazônia Setentrional, Estado de Roraima. In: Anderson Pereira Portuguese; Giovanni de Farias Seabra; Carmem Regina Dorneles. (Org.). **Desafios e dinâmicas espaciais do Turismo Receptivo**. 1ed. Ituiutaba: Editora Barlavento, 2020, v. 1, p. 8-33.

SILVA, Renata **Técnicas de elaboração de roteiros turísticos** / Renata Silva. Indaial : Uniasselvi, 2013. 173 p. : i. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=13192>. Acesso em: 2 ag. 2022.

SILVA, Glaubécia Teixeira da. **Roteiro turístico** / Glaubécia Teixeira da Silva, Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo. - Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 66 p. : il., tabs.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEABRA, G. F.; BARBOSA, J. M. **Turismo Sertanejo: desenvolvimento local e integração regional**. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005. v. 1. 256p.

SEABRA, G. F. **Turismo de Base Local - identidade cultural e desenvolvimento regional**. 01. ed. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2007. v. 01. 356p .

*M2 = Modulo 2

Quadro 13

Curso	Condutor de Turismo em UCs	Forma	M2*
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e lazer	Presencial	2

Componente Curricular	Combate a incêndio e primeiros socorros em UCs	Carga Horária	10h
EMENTA			
Diagnosticar e informar aos visitantes potenciais riscos do ambiente visitado. Propor medidas preventivas e procedimentos a serem executados pelos visitantes visando à segurança. Agir com responsabilidade social e civil, especialmente em situações de risco. Agir para manutenção da integridade física dos visitantes sob sua responsabilidade.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none">Auxiliar no monitoramento dos impactos ambientais da visitação, contribuindo com a gestão da sustentabilidade nos atrativos (sítios) naturais da visitação.Conduzir visitantes com segurança, orientando e interpretando aspectos ambientais e sócio-culturais dos atrativos (sítios) turísticos naturais, sensibilizando para a importância da conservação do meio ambiente.Aplicar a legislação civil para a condução de visitantes em atrativos (sítios) naturais.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Conceitos 1.1 Acidentes com animais peçonhentos e plantas tóxicas (CIT); 1.2 Acidentes dentro de ambientes aquáticos (rios, represas, cachoeiras); 1.3 Identificação e medidas de ação dia de acidentes e presença de fogos descontrolados; 1.4 Segurança em campo e primeiros socorros; 1.5 Recomendações alimentares na realização de trilhas; 1.6 Responsabilidade civil por acidentes provocados por terceiros.		Unidade II: Aplicabilidade II.1 Simulação de acidentes em campo e ações de primeiros socorros; II.2 Elaboração de plano de combate ao fogo em UCs.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BIZJAK, G.; BERGERON, J. D. Primeiros Socorros . 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2008. FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. Primeiros socorros . 1 ed., Marinari, 2010. ROSA, Ricardo Costa. Técnico em Segurança do Trabalho SIAPE: 2172949 Diretoria de Gestão de Pessoas IFRS - Câmpus Porto Alegre. Disponível em: http://www2.poa.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2016/03/seguranca-ifrs-poa-apostila-treinamento-brigada-de-incendio.pdf . Acesso em 2 ag. 2022.			

BAHIA. Ministério Público. **Comitê Gestão de Segurança Manual de primeiros socorros e prevenção contra incêndio e pânico** / Ministério Público do Estado da Bahia. Comitê Gestão de Segurança. Assistência Militar. Brigada de Emergência. - Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia, 2018. Disponível em: <https://infomail.mpba.mp.br/wp-content/uploads/2019/11/MANUAL-BRIGADA-2019.pdf>. Acesso em ag. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ Vermelha Brasileira. **Cadernos de primeiros socorros: curso de formação de monitores**. Rio de Janeiro: Cruz Vermelha, 74p.

GOIAS. NORMA TÉCNICA 17/2014. Disponível em: https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/nt-17_2014-brigada-de-incendio.pdf. Acesso em 2 ag. 2014.

Brasil, Ministério da Saúde. **Manual de primeiros socorros**. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBio. Disponível em <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>. Acesso em 2 ag. 2014.

UFRJ. **Noções de primeiros socorros**. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Noco-es-de-Primeiros-Socorros-e-Principais-Emergencias.pdf>. Acesso em 2 ag. 2014.

SANTOS. Ozélia **Sousa Primeiros socorros no Beiradão: orientações para populações ribeirinhas** [livro eletrônico] / Ozélia Sousa Santos, Samara Azevedo Gomes, Larissa Sodrê Coutinho; ilustrações Rogério Cardoso Ferreira. -- 1. ed. -- Altamira, PA : Universidade Federal do Pará, 2021. PDF. Disponível em: <https://ascom.ufpa.br/links/outros/CartilhaSOSBeiradao.pdf>. Acesso em 2 ag. 2014.

*M2 = Modulo 2

6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo seguirá os princípios adotados pela Portaria nº 541.2021 GBE/RE/IFAP de 07 de abril de 2021 (FIC, 2021), os quais adotaram

a avaliação contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções: diagnóstica, formativa e somativa.

Os instrumentos de avaliação serão adaptados a cada disciplina e a necessidade de implantar atividades práticas e teóricas, incentivando trabalhos em equipes, duplas ou individualmente. As avaliações precisam estar alinhadas aos objetivos, permitindo através da metodologia de ensino adotada, identificar a obtenção das habilidades e competências, podendo serem averiguadas através de seminário, relatório técnico, caderno de campo, maquetes, artigos, notas jornalísticas, entre outros, a critério dos docentes.

Os docentes deverão estar atentos ao fato de que “O tipo de instrumento de avaliação processual e individual deverá ser descrito no Plano de Trabalho Docente e apresentado na plataforma de integração digital, junto ao material de suporte pedagógico (vídeos, artigos, livros, páginas digitais, entre outros adotados pelo corpo docente) para que o cursista possa interagir com o conteúdo, antes mesmo do início do componente curricular, devendo ser reforçado em sala de aula” (FIC, 2021).

Por se tratar de um curso profissional recomenda-se que a carga horária do curso seja organizada com atividades conceituais e oficinas com sua real aplicabilidade. Não cabem nesse curso, conteúdos que não sejam, imediatamente, contextualizados e aplicáveis pelo profissional em formação.

Os resultados obtidos no processo de avaliação durante o curso deverão ser expressos por notas, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) no quadro de avaliação da aprendizagem, devendo a recuperação da nota ser paralela no processo de ensino-aprendizagem.

Serão considerados como critérios para avaliação da aprendizagem:

I. Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

II. Média final igual ou superior a 60 (sessenta);

III. Dois instrumentos avaliativos, sendo o instrumento I (Etapa 1) processual, valendo 100 (cem) pontos e o instrumento II (Etapa 1), valendo 100 (cem) pontos, sendo este individual na forma escrita, oral e/ou prático, de acordo com a necessidade e o perfil de cada participante e do componente curricular (FIC, 2021).

Os critérios de avaliação são expressos na seguinte fórmula:

$$MF = \text{Inst. I} + \text{Inst. II} / 2 = 100$$

MF= Média Final;

Inst. I= Instrumento I

Inst. II= Instrumento II

Como forma de avaliar e reforçar o aproveitamento das formações espera-se dos alunos ao final do curso:

- Aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento);
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas presenciais;

O lançamento de notas e registro de frequências para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes serão registrados, via SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) em diários de classe específicos, onde será registrada a trajetória de cumprimento das atividades previstas, devendo ser lançada na data específica de cada disciplina o conteúdo, a falta e a nota no prazo máximo de 15 dias, após a finalização de cada componente.

Dar-se-á uma segunda oportunidade aos cursistas que, por motivos relevantes e justificáveis (devidamente comprovados), deixarem de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento por escrito ao Coordenador de Polo, no prazo de até dois dias úteis, após a realização da referida atividade. Tal requerimento deverá ser encaminhado por escrito à Coordenação de curso, via e-mail ou presencialmente para análise do pedido e emissão do resultado: deferido ou indeferido.

Entende-se por motivo relevante e justificável, os seguintes casos: Doença; Óbito de parentes até terceiro grau; Convocação judicial militar; Fenômenos Climáticos e Representação da Instituição em eventos científicos, esportivos e culturais. Casos omissos serão avaliados pela coordenação de curso.

Sempre que a avaliação incidir sobre os aspectos qualitativos de caráter atitudinais e procedimentais do participante, o professor deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os cursistas, diversos instrumentos, tais como fichas de observação, de autoavaliação, etc. como recursos para

acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento, podendo estes serem aproveitados na pontuação do processo avaliativo.

Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar ao participante sobre o êxito e, caso ainda haja deficiências na aprendizagem, o professor deve procurar fazê-lo avançar em direção às competências e habilidades estabelecidas.

O professor deverá informar, em tempo hábil, à coordenação do curso os casos de baixo rendimento, ausências e demais atitudes do participante que possam provocar sua saída não exitosa do curso, para que seja providenciado o devido acompanhamento pedagógico.

7. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As aulas terão estratégias distintas, vinculadas à proposta de oficinas práticas, tais como trabalho individual e em equipe, textos escritos, demonstrações, apresentação de trabalhos, palestras, exibição de vídeos, observação da prática profissional, autoavaliação e entre outros.

Serão considerados os aspectos formativos e quantitativos da ação educativa (o primeiro sobrepondo-se ao segundo), exigindo-se a frequência às atividades escolares. Assim, o professor deverá enfatizar os objetivos, os conteúdos e sua relação com a realidade, na elaboração dos instrumentos, com o equilíbrio entre as diversas estratégias de aprendizagem, enfocando aquelas que levam ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação do discente.

8. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O Curso FIC condutor de Turismo em Unidades Conservação Local seguirá a legislação brasileira que trata da inclusão de pessoas com deficiência (8.213/91), adequando estratégias das atividades de ensino com requisitos de acessibilidade, de modo a identificar, acolher, atender e acompanhar os estudantes com necessidades educacionais específicas, atuando para eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais e pedagógicas.

Os recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizados visam proporcionar o acesso, permanência e êxito de estudantes com deficiência, com recursos de informática acessível, recursos de acessibilidade, conteúdo digital didático acessível, bem como equipe pedagógica e de atendimento educacional especializado.

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

9.1. Corpo docente

O corpo docente do curso será composto por Professores Formadores para atendimento às necessidades da oferta, sendo responsáveis pelo planejamento e execução das aulas.

9.2. Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo será formado pelo coordenador geral do presente curso, assim como profissionais para atender às necessidades pedagógicas, administrativas e inclusivas da oferta, observando-se à legislação específica vigente.

Os docentes e técnicos que atuarão na referida unidade de ensino pertencerão ao quadro de servidores do IFAP. O curso também poderá contar com a participação de profissionais externos, quando não for manifestado interesse ou ausência de habilidades de competências em alguma disciplina específica.

O profissional que se candidatar ao trabalho na proposta deverá estar ciente que as aulas podem tanto ocorrer nas dependências do Ifap, como também diretamente na comunidade, buscando a real função da instituição que é inclusão social, ambiental e educacional, sempre que possível.

10. CERTIFICADO

Ao término do curso, com a devida integralização dos componentes curriculares previstos, será conferido ao egresso, o Certificado de Qualificação – FIC em Condutor de Turismo em Unidade de Conservação Local.

Os certificados serão registrados pelo Registro Escolar, devendo conter no seu verso:

- I. O eixo tecnológico de formação;
- II. A relação dos componentes curriculares ministrados e a respectiva carga horária;
- III. Período e o(s) local(ais) em que o curso foi realizado;
- IV. Número do registro do certificado;
- V – E na eventualidade de instituições parceiras, essas também deverão constar.

11. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.

11.1 Ambientes Administrativo e Pedagógico

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, apresenta ampla estrutura para possibilitar qualidade de ensino tanto aos alunos, quanto ao corpo docente, conta com:

Salas de Aula: 40 carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de *Notebook* com projetor multimídia; cadeira acolchoada, condicionadores de ar;

Sala de Professores: Composta de mesas grandes, cadeiras acolchoadas, armários individuais para cada professor, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo e computadores com acesso à internet e bebedouro;

Sala de Coordenação de Curso: composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet;

Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE): composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.

Sala de Coordenação de Registro Acadêmico: contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

Sala de Direção de Ensino: estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar;

Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico): Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, bebedouro;

Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão: composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar;

Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE: composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar;

Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete: Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros;

Lanchonete: Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico, situado no *Campus* Laranjal do Jari.

Estrutura de acessibilidade: Demarcação tátil nos pisos dos corredores, bem como rampa de acesso ao segundo piso, permitindo que pessoas com deficiência física ou dificuldade de mobilidade tenham acesso ao prédio do IFAP/*campus* Laranjal do Jari;

Ginásio poliesportivo: composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, com telas de proteção em metal, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

11.2 Biblioteca

As Biblioteca do IFAP estão instalada em um ambiente com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. O horário de atendimento é das 07:30 horas às 21:30 horas, de segunda a sexta-feira. A biblioteca conta com o trabalho de bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimo e organização deste espaço.

O espaço físico da biblioteca foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP/*Campus* Laranjal do Jari. Neste espaço estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

O acervo existente atualmente, contempla títulos destinados ao curso e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

A Biblioteca opera por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES.

Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos e orientação bibliográfica.

11.3 Laboratórios

O IFAP campus Laranjal conta com a seguinte estrutura de laboratórios para realização das atividades práticas do curso, tais como: Laboratório de Informática-EAD, Laboratório de Informática- 01, Laboratório de Informática- 02, Laboratórios de florestas, Laboratórios de química e meio ambiente, Laboratórios Histologia e Microbiologia, e Laboratórios aula prática (Trilha ecológica Wajãpi).

12. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Acesso em 15 de março de 2011.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394. Brasília, DF, 2008.

_____. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Portaria MEC nº 168, de 07 de maio de 2013. Dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

_____. Portaria MEC nº 12, de 03 de maio de 2016. Aprova a quarta edição do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada.

_____. Portaria 769 de 10 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/parnasaojoaquim/images/stories/Portaria_769_Cond u%C3%A7%C3%A3o_de_Visitantes.pdf. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

DRUMMOND; J. A.; DIAS, T. C. A., BRITO, D. m. **Atlas das Unidades de Conservação do Estado do Amapá**. Texto de José Augusto Drummond; Teresa Cristina Albuquerque de Castro Dias e Daginete Maria Chaves Brito - Macapá: MMA/IBAMA-AP; GEA/SEMA, 2008.

IFAP. **Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá**. Macapá: AP, 2018.

Instituto Federal de Santa Catarina. **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Condutor Ambiental Local Garopaba e Imbituba** Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/GAROPABA_FIC_CONDUTOR_AMBIENTAL_LOCAL.pdf. Acesso em 16 jun. 2022.

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. PROJETO DE CURSO: Condutor de Turismo Unidades de Conservação Ambiental Local. Disponível em: <http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/j8V2rRgrtm.pdf> Acesso: 10 de maio de 2022.

Documento Digitalizado Público

REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE CONDUTOR DE TURISMO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO LOCAL

Assunto: REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE CONDUTOR DE TURISMO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO LOCAL

Assinado por: Janderson Sousa

Tipo do Documento: Projeto

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Janderson Henrique Mota de Sousa**, Coordenador de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-graduação - COPEXIN, FG-01 - FG0001 - COPEXIN, em 05/08/2022 11:45:12.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/08/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 42861

Código de Autenticação: 645bb4cbfe

